

**PRUEBA DE ACCESO Y ADMISIÓN A LA
UNIVERSIDAD**
CURSO 2017-2018

**LENGUA EXTRANJERA
PORTUGUÉS**

- Instrucciones:**
- a) Duración: 1 hora y 30 minutos.
 - b) No se permite el uso de diccionario.
 - c) La puntuación de las preguntas está indicada en las mismas.
 - d) Los alumnos deberán realizar completas una de las dos opciones A o B, sin poder mezclar las respuestas.

OPÇÃO A

O português é um misto de sonhador e de homem de acção, ou, melhor, é um sonhador activo, a que não falta certo fundo práctico e realista. A actividade portuguesa não tem raízes na vontade fria, mas alimenta-se da imaginação, do sonho, porque o português é mais idealista, emotivo e imaginativo do que homem de reflexão. Compartilha com o espanhol o desprezo fidalgo pelo interesse mesquinho, pelo utilitarismo puro e pelo conforto, assim como o gosto paradoxal pela ostentação de riqueza e pelo luxo. Mas não tem como aquele um forte ideal abstracto, nem acentuada tendência mística. O português é, sobretudo, profundamente humano, sensível, amoroso e bondoso, sem ser fraco. Não gosta de fazer sofrer e evita conflitos, mas ferido no seu orgulho pode ser violento e cruel. A religiosidade apresenta o mesmo fundo humano peculiar ao português. Não tem o carácter abstracto, místico ou trágico próprio da espanhola, mas possui uma forte crença no milagre e nas soluções milagrosas. (...)

O português é menos exuberante, ruidoso e expansivo que os outros meridionais. Um só espanhol, numa carruagem de comboio, abafa com a sua voz a de todos os portugueses. Além disso o português é inibido por um forte sentimento do ridículo. Como é muito sensível e dotado da faculdade de se aperceber do que vai nos outros, receia ser vítima da ironia e da crítica trocista tão comum em Portugal. De facto, a ironia muito mais do que o humor tem fundas raízes na cultura portuguesa, desde as cantigas de escárnio e maldizer da Idade Média até à ironia de Eça de Queirós há toda uma gama de coloridos. Temos a ironia benévola de Gil Vicente, a mordente de Nicolau Tolentino e de Bocage e a ironia pungente ou sarcástica de Fialho e de Camilo. Mas o próprio povo, com as suas certeiras alcunhas e apelidos, ou com os apodos tópicos, ou com os cantares ao desafio, etc., mostra a terrível arma de que é dotado. Por isso, a sensibilidade, que é um dos grandes elementos positivos da mentalidade portuguesa, é também um dos grandes elementos da sua fraqueza.

Jorge Dias, Os elementos fundamentais da cultura portuguesa

A. COMPREENSÃO (4 pontos; 1 ponto por cada pergunta)

1. Responda às seguintes perguntas sobre o texto, usando as suas próprias palavras:

- 1.1. Podem ser violentos os portugueses?
- 1.2. Os portugueses são irónicos?

2. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas. Justifique a resposta com palavras do texto.

- 2.1. Os espanhóis falam mais alto do que os portugueses.
- 2.2. Os portugueses têm sentimento do ridículo.

B. USO DA LÍNGUA (3 pontos; 0,5 por cada pergunta)

- 1. Indique o género (masc./ fem.) das palavras "ORIGEM" e "SANGUE"
- 2. Indique o contrário de "FRAQUEZA" e de "GRANDE"
- 3. Passe as seguintes palavras para o plural: "SENSÍVEL" e "OSTENTAÇÃO"
- 4. Escreva por extenso os seguintes números: 243 e 568.
- 5. Complete a seguinte frase, conjugando os verbos no pretérito imperfeito do indicativo:
Antigamente o Dr. Soares _____ (VIR) sempre de carro para o escritório e _____ -o (PÔR) no parque de estacionamento que ficava naquela esquina.
- 6. Ordene as palavras para formar uma frase:
de / se / Ele / a / porta / esquece / sempre / fechar/.

C. COMPOSIÇÃO (3 pontos)

Escreva cerca de 120 palavras sobre:

- Faça o seu próprio retrato psicológico sobre os portugueses e os espanhóis. (Tópicos, costumes, diferenças, semelhanças...etc)

**PRUEBA DE ACCESO Y ADMISIÓN A LA
UNIVERSIDAD**
CURSO 2017-2018

**LENGUA EXTRANJERA
PORTUGUÉS**

- Instrucciones:**
- a) Duración: 1 hora y 30 minutos.
 - b) No se permite el uso de diccionario.
 - c) La puntuación de las preguntas está indicada en las mismas.
 - d) Los alumnos deberán realizar completas una de las dos opciones A o B, sin poder mezclar las respuestas.

OPÇÃO B

Com a Primavera não chegaram só as andorinhas. Até Setembro, um pouco por todo o país sucedem-se festas e romarias de carácter religioso e pagão. E Lisboa no mês de Junho é uma festa colectiva. As tradicionais marchas e festejos dos Santos Populares de Lisboa transformaram esta cidade num animado e sedutor burgo cosmopolita. Dando largas ao seu encanto e alegria, dança-se, canta-se, petisca-se e brinca-se em todas as ruas e becos.

É uma mistura de cores, classes sociais e culturas.

Organizadamente, as marchas populares existem desde 1932. Chamavam-se então ranchos e davam forma a uma manifestação popular que, segundo reza a história, teve o seu precursor em D. Pedro. Em noite de insónias, o monarca lembrou-se de repetir a festa que era uso fazer quando aportava da travessia do rio Tejo.

Tomaram-lhe o gosto os lisboetas. Desde então, no solstício de Verão cantam e dançam tendo nas marchas o “tira-teimas” de qual o bairro que mais honra Lisboa.

Para esta festa ser possível, durante três meses, em cada um dos dezassete bairros que este ano desfilam desde o Marquês de Pombal até ao Rossio, centenas de carolas trabalharam no maior secretismo nos trajes, nos doze arcos que compõem cada marcha e no ensaio até à afinação da letra e música que defenderá a honra do bairro.

Fernanda Balsinha in Tempo Livre

A. COMPREENSÃO (4 pontos; 1 ponto por cada pergunta)

1. Responda às seguintes perguntas sobre o texto, usando as suas próprias palavras:

- 1.1. Como está Lisboa no mês de Junho?
- 1.2. Como se preparam os lisboetas para as marchas?

2. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas. Justifique a resposta com palavras do texto.

- 2.1. Antigamente as marchas tinham lugar na ausência do Rei D. Pedro.
- 2.2. Os lisboetas ensaiam as marchas durante três semanas.

B. USO DA LÍNGUA (3 pontos; 0,5 por cada pergunta)

- 1. No texto aparecem as palavras “pagão” e “maior”. Indique o contrário de cada uma destas palavras.
- 2. Encontre no texto um sinónimo de “bailado” e de “via pública”.
- 3. Passe as seguintes palavras para o plural: “tradicional” e “religião”.
- 4. Escreva por extenso (em letra) os números seguintes:
1932 / 1500
- 5. No texto aparecem as formas verbais “DAVAM” e “TEVE”. Indique a pessoa, número, tempo e modo das mesmas.
- 6. A frase apresentada tem um erro, encontre e corrija:
Hoje vou para a escola com autocarro.

C. COMPOSIÇÃO (3 pontos)

Escreva cerca de 120 palavras sobre :

Como seria a sua festa ideal? (Onde? Com quem? Motivos?... etc).